

## ***Tendências dos Preços Reais do Grão de Milho Branco no Sul de Moçambique***

### **Introdução**

Ao adoptar o Programa de Reabilitação Económica (PRE) em 1987, Moçambique apostou num futuro cujo o desenvolvimento assenta nas leis do mercado. A viragem da política económica foi radical. No entanto, durante os primeiros anos do PRE as reformas foram parciais, com os mercados ainda incipientes, e as atitudes e práticas dos sectores público e privado dominadas pela regra da economia centralizada. Portanto, os mercados e preços livres, durante esta "época incipiente" de economia de mercado, não tinham um papel predominante na vida da grande maioria dos moçambicanos.

Hoje a situação mudou essencialmente. Nas zonas urbanas a grande massa de consumidores compram os seus alimentos nos antigos *dumbanengues*, a preços determinados pela oferta e procura. As lojas urbanas, elementos do antigo sistema planificado, abrangem uma pequena porção da população, e nestas também os preços variam de acordo com as condições de mercado. A zona Centro, desde 1994, está fortemente ligada ao Sul, de tal maneira que os preços de cereais nas duas zonas mostram um alto grau de correlação. Em 1995, os comerciantes ambulantes que criaram esta ligação comercial penetraram até zonas muito isoladas do Norte (Zambêzia, Nampula, até Niassa) para abastecer o Centro e o Sul. Neste contexto, fizeram muita concorrência aos lojistas rurais, pagando aos produtores preços de mercado, os quais subiram vertiginosamente ao longo do ano (veja *Flash* No. 1P para maior detalhe). Todos estes acontecimentos são mais do que uma evidência de que, tanto nas zonas urbanas como nas rurais, o nível de bem-estar da população moçambicana está sendo determinado cada vez mais pela acção dos mercados livres.

Nestas circunstâncias é imprescindível que o Governo de Moçambique, as ONGs os doadores, nacionais e estrangeiros, e os intervenientes privados nos mercados tenham uma compreensão da dinâmica e das tendências dos mesmos. Em Moçambique, é especialmente importante que esta compreensão seja baseada em informações oportunas e actualizadas, já

que o sistema de mercado está a evoluir numa forma muito rápida.

É nesta óptica que o Projecto de Segurança Alimentar apresenta uma série de *Flashes* analisando o comportamento dos mercados agrícolas do país. Os primeiros três trabalhos darão um enfoque as tendências dos preços reais do grão de milho branco, alimento básico para uma grande proporção da população. Trabalhos posteriores referir-se-ão a outros alimentos fundamentais e expandirão o tipo de análise para preços relativos, sazonalidade de preços, e tendências das margens reais entre certos produtos básicos. Este *Flash* abrange tendências de preços reais do grão de milho branco em mercados seleccionados da zona sul.

### **Tendências**

**Maputo desde 1990:** A Figura 1 apresenta os preços reais de grão de milho branco em Maputo desde Março de 1990.<sup>1</sup> Esta figura mostra-nos dois factos importantes. Primeiro, comparando os períodos pre- e pos-seca (3/90-3/92 e 3/93-3/94), houve uma redução drástica de nível de preços (cifrando-se numa média de 40%) e a variabilidade (o desvio padrão caiu em 44%) depois da seca.<sup>2</sup> Eliminando os efeitos da seca (período 4/92 até 2/93), ainda assim os preços têm sido menores e mais estáveis durante o período pós-seca.

Segundo, é de salientar a forte subida de preços desde a colheita de 1995. Todavia, apesar desta subida, os níveis atingidos durante esta última época de fome não chegaram àqueles observados quer antes quer durante o período de seca (3/90-2/93).

**Maputo e outros mercados do sul, desde Novembro de 1992:**<sup>3</sup> As Figuras 2 e 3 mostram preços reais do grão de milho branco em mercados seleccionados no resto do sul do país. Estas figuras salientam dois factos importantes. Primeiro, examinando o período pos-seca em cada mercado (3/93-3/96), notamos que existe uma tendência

positiva dos preços em quase todos os mercados. Uma regressão simples mostra que estas tendências são estatisticamente significativas em Maputo, Xai-Xai, Chokwe, Massinga e Homoine. E de notar, no entanto, a possibilidade de queda dos preços este ano devido as boas perspectivas de colheita.

Segundo, tal como aconteceu em Maputo, os preços no resto do sul sofreram uma forte subida desde a colheita de 1995. No entanto, enquanto que em Maputo os preços recentes nunca atingiram os níveis registados durante a seca, o resto do sul (fora de Maputo) atingiu e nalguns casos ultrapassou aqueles níveis observados no período supracitado<sup>4</sup>.

## Determinantes

**Maputo pre- e pos-seca:** A notória descida de preços e da sua variabilidade em Maputo durante o período pos-seca, quando comparado com o período pre-seca, deve-se a dois factores fundamentais. Primeiro, era imprescindível o fim da guerra para permitir uma maior actividade comercial e a menor custo, o qual contribuiu grandemente à descida de preços e redução da variabilidade em Maputo. No entanto, não é só o fim da guerra que criou estas condições positivas; reformas de políticas implantadas pelo governo antes dos acordos de paz criaram as condições para progressos rápidos uma vez que a guerra terminou. As reformas mais importantes tiveram a ver com a política de comercialização agrícola em geral e com políticas específicas sobre a venda de ajuda alimentar comercial, especialmente o grão de milho amarelo. Em breve palavras, estas reformas deram espaço para o desenvolvimento rápido de dois sectores: o sector de comerciantes informais, especialmente os ambulantes grossistas, e o sector de pequenos moageiros. Estes dois sectores já estavam a crescer fortemente quando os acordos de paz foram assinados, e serviram de base para a melhoria de nível e estabilidade de preços que notamos no primeiro gráfico. Os mecanismos para esta melhoria foram 1) uma maior ligação comercial entre zonas urbanas e rurais, 2) maior fluxo de milho para o sector de pequenos moageiros, com a consequente maior oferta de farinha com farelo, que é mais barata que farinhas refinadas, e 3) um activo comercio inter-regional, principalmente com a Africa do Sul. Para maiores detalhes sobre este assunto veja *Flash* 2E e 2P.

**Resto do sul desde Novembro 1992:** Quando a análise para o resto do sul é feita a partir de Março de 1993, note-se uma tendência geral para os preços subirem. Este padrão deve-se essencialmente a dois factores. Primeiro, os preços durante 1993 foram extremamente baixos devido à grande oferta de milho

amarelo de ajuda alimentar. Em resposta à seca de 1992, chegaram grandes quantidades deste milho para os programas comercial e de emergência. Aconteceu que muito milho destinado para o programa de emergência foi desviado para os mercados, dando lugar a uma queda forte de preços desta gramínea. Devido ao facto dos milhos branco e amarelo serem substitutos no consumo (especialmente para os consumidores pobres), esta descida de preços do grão amarelo causou também uma redução nos preços do grão branco. Veja Relatório Preliminar de Pesquisa no. 12 do PSA para maiores detalhes sobre os efeitos do milho amarelo de ajuda alimentar sobre mercados durante esta época.

Segundo, os preços durante 1995 e princípios de 1996 foram altos devido a dois factores. O primeiro factor foi a fraca colheita de 1995, não só em Moçambique senão em toda a região de Africa Austral. Face ao pouco volume comercializável no Centro e poucas possibilidades de importar (formal ou informalmente) da região, os comerciantes Moçambicanos foram obrigados a chegar até ao norte da Zambêzia e ainda até Nampula para abastecer ao Centro e Sul. Esta actividade comercial trouxe grandes benefícios para produtores no Centro e Norte (veja *Flash* No. 1P para maior detalhe), mas os custos altos deste comercio fizeram com que os preços nas zonas consumidoras ficassem altos. O segundo factor que podia causar preços altos nestes mercados foi o facto dos doadores realizarem compras locais de mais de 40,000 toneladas métricas de milho branco para o programa de emergência. Estas compras retiraram quantidades significativas de milho dum mercado que já estava em déficit; a consequência lógica destas compras foi maior pressão para os preços subirem.

Em resumo, houveram factores em 1993 que empurraram os preços para abaixo, enquanto que em 1995 outros factores causaram um aumento de preços; estas duas influências opostas criaram a tendência alcista dos preços durante o período Novembro 1992 até Março 1996.

## Conclusões

É notório o facto de os preços em alguns mercados do sul atingirem e até superarem os preços mais altos registados durante a seca de 1992. Num *Flash* futuro veremos que os preços em mercados do Centro seguiram o mesmo padrão. Esta subida drástica dos preços do grão branco foi acompanhado por uma virtual ausência de milho

amarelo nos mesmos mercados. O milho amarelo costuma ser o único produto com preço inferior ao de milho branco, razão pela qual é consumido principalmente pelas camadas mais pobres. Esta situação de preços altos e falta de produto seguramente teve impactos negativos sobre o poder de compra - e sobre a segurança alimentar - dos consumidores pobres nestas zonas. Estes factos têm implicações sérias para a política de compras locais de milho para o programa de emergência; os doadores têm que ter muito cuidado de não permitir que estas compras sejam tão altas que os consumidores pobres sofram um menor nível de consumo devido a preços exageradamente altos. A possibilidade de comprar na região ou mesmo fora da região deve ficar sempre entre as opções.

As perspectivas de colheita para 1996 em toda a região de Africa Austral são muito boas. Esta boa produção pode resultar em preços muito baixos em Moçambique durante este ano. De facto, preços em mercados do Centro e Norte já desceram ... Mas por outro lado, a oferta mundial de milho é fraca agora e os preços mundiais do grão são extremamente altos. Por exemplo, o preço actual FOB-Golfo (preço praticado pelo vender nos portos do Golfo de Mexico sem nenhum custo de frete e seguro) do milho amarelo dos EUA é aproximadamente \$180/ton. Mas durante muitos anos este preço variava entre \$95 e \$115/ton. Se a Africa do Sul aproveitar destes preços atractivos exportando grandes volúmenes de milho, os preços em Moçambique podem começar a subir de novo ao longo do ano<sup>5</sup>. O PSA estará a monitorar esta situação e reportando-a através do Quente-Quente e do *Flash*.

1. Os preços são **inflacionados**, sendo a base Janeiro de 1996 = 100.
2. Quando se fala da "seca", tomamos como referência a seca de 1992 na região de Africa Austral.
3. No resto do país (exceptuando Maputo), existem dados de preços só desde Novembro de 1992.
4. Os outros mercados do sul tem dados só a partir de Novembro de 1992. Portanto, não é possível comparar os preços recentes com àqueles registados nos primeiros meses da seca.
5. O RSA tinha fixado uma quota de exportação de mais de um milhão de toneladas métricas de milho até Setembro deste ano. No entanto, problemas burocráticos fizeram com que só foram aprovadas exportações de xxx TM até à data. Será necessário monitorar cuidadosamente a situação de exportações nesse país vizinho para pronosticar tendências de preços em Moçambique.